



PLANO OPERACIONAL
MUNICIPAL (POM) DE
ALCÁCER DO SAL

2022

Cofinanciado por:

Ficha Técnica do Documento

Descrição:	Neste documento procede-se à definição das ações que deverão ser executadas em termos de vigilância, deteção, fiscalização, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.
Data de produção:	05/04/2022
Versão:	01/2022
Desenvolvimento e produção:	
Diretor Técnico:	Bruno Cunha – Engenheiro do Ambiente
Coordenador de Projeto:	André Silva – Geógrafo / Técnico de SIG
Equipa técnica:	Nuno Dias – Engenheiro do Ambiente Inês Marafuz – Geógrafa / Técnica de SIG Tiago Silva – Biólogo Paula Morgado – Engenheira Civil Rúben Duarte – Geógrafo / Técnico de SIG Aires Martins – Arquiteto Paisagista Joana Marques – Arquiteta Paisagista
Estado do documento:	Versão Final
Nome do ficheiro digital:	PMDFCI_CADERNO_III

Índice

Índice de Figuras	3
Índice de quadros	3
Índice de mapas	4
Lista de Acrónimos	5
Nota Introdutória	7
1. Meios e recursos	7
1.1. Inventário de viaturas e equipamentos	8
1.2. Meios complementares de apoio ao combate	12
2. Dispositivo operacional de DFCI	17
2.1. Organização e Funcionamento do DECIR	17
2.1.1. Esquema de Comunicação	18
2.1.2. Procedimentos de atuação	19
2.3.1. Lista de contactos	20
3. Setores territoriais de DFCI e LEE	23
3.1. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção	24
3.1.1. Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios.....	24
3.2. Setores territoriais de DFCI e LEE -1ª intervenção.....	26
3.3. Setores territoriais de DFCI e LEE - Combate	27
3.4. Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância Pós-Rescaldo	28
4. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO	29

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Esquema de comunicação dos Alertas Amarelo, Laranja e Vermelho	18
Figura 2. Procedimentos de atuação	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis.	9
Quadro 2. Meios complementares de Apoio ao Combate	12

Quadro 3. Níveis de Empenhamento Operacional	17
Quadro 4. Nível dos Estados de Alerta especial DECIR	18
Quadro 5. Ações de Empenhamento	20
Quadro 6. Lista de Contactos.....	21
Quadro 7. Locais Estratégicos de Estacionamento	23

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. Vigilância e Deteção.....	25
Mapa 2. Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção	26
Mapa 3. Setores territoriais de DFCI e LEE – 1ª Intervenção.....	27
Mapa 4. Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate	28
Mapa 5. Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós-incêndio	29
Mapa 6. Cartografia de Apoio à Decisão	30

LISTA DE ACRÓNIMOS

AFOCELCA	Agrupamento Complementar de Empresas, constituído pelo Grupo Portucel Soporcel, Celbi e Celulose do Caima para a prevenção e combate dos incêndios florestais
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BMT	Corpo de Bombeiros Mistos de Torrão
BMAS	Corpo de Bombeiros Mistos de Alcácer do Sal
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CODIS	Comandante Operacional Distrital
CMAS	Câmara Municipal de Alcácer do Sal
CMGIFR	Comissão Municipal de Gestão de Fogos Rurais
CNOS	Comando Nacional de Operações de Socorro
CPE	Coordenador de Prevenção Estrutural
DECIR	Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
EAE	Estado de Alerta Especial
ECIN	Equipa de Combate a Incêndios
EIP	Equipas de Intervenção Permanentes
ELAC	Equipa Logística de Apoio ao Combate
EPF	Equipa de Proteção da Floresta
EPNA	Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente
FGC	Faixas de Gestão de Combustível
GNR	Guarda Nacional Republicana
GTF	Gabinete Técnico Florestal
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
NPA	Núcleo de Proteção Ambiental
LEE	Local Estratégico de Estacionamento
MAS	Município de Alcácer do Sal
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PNGIFR	Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais
POD	Plano Operacional Distrital
POM	Plano Operacional Municipal
PROF-AL	Programa Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo Litoral
RNES	Reserva Natural do Estuário do Sado
RNPV	Rede Nacional de Postos de Vigilância
SEPNA	Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil

SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
TO	Teatro de Operações
VCOC	Veículo de Comando e Comunicações
VCOT	Veículo de Comando Tático
VFCI	Veículo Florestal de Combate a Incêndios
VLCI	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
VRCI	Veículo Rural de Combate a Incêndios
VTGC	Veículo Tanque Grande Capacidade
VTTR	Veículo Tanque Tático Rural
VTTU	Veículo Tanque Tático Urbano

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano Operacional Municipal (POM) é um instrumento de planeamento operacional de vigência anual, que corresponde ao Caderno III do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), visando a operacionalização do dispositivo de defesa da floresta contra incêndios. O POM rege-se pelas diretrizes do Plano Operacional Distrital, que, por sua vez, se apoia na Diretiva Operacional Nacional n.º 2 que definiu um Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR).

O POM é um documento aberto e dinâmico sendo necessário a revisão anual e respetiva atualização dos meios humanos e materiais disponíveis, infraestruturas de apoio, assim como quaisquer alterações ao nível das funções e responsabilidades das entidades envolvidas na defesa da floresta contra incêndios. Para além desta informação, foi elaborada uma cartografia de apoio à decisão, que constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes envolvidos.

Os principais objetivos deste plano são:

- Promover a segurança de pessoas e bens;
- Melhorar o sistema de vigilância e deteção de incêndios florestais;
- Garantir uma resposta rápida, eficaz e coordenada dos meios;
- Reduzir a área ardida e o número de ocorrências;

I. MEIOS E RECURSOS

O DECIR é constituído por meios e recursos de um conjunto de entidades e organizações com atribuições e responsabilidades definidas nas suas orgânicas internas ou decorrentes do ornamento jurídico que regula o setor.

Nesse sentido, torna-se fundamental identificar os meios e recursos existentes e disponíveis para serem empenhados em missões de vigilância, deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que estes assumam grandes proporções.

A constituição das equipas a empenhar e a respetiva atribuição de missões deverão considerar a natureza, o âmbito e as competências técnicas dos elementos de cada entidade envolvida no DECIR. A articulação e coordenação institucional é um fator crítico para assegurar a mobilização atempada e eficaz dos meios necessários a empenhar nas várias tipologias de operações a desenvolver, pelo que tem um impacto significativo no sucesso e no cumprimento dos objetivos do DECIR.

A nível municipal/distrital a coordenação dos meios é garantida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil - Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS), que assegura o comando operacional das operações de socorro em articulação com o Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) e com os Serviços de Proteção Civil Municipais.

1.1. INVENTÁRIO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS

No **Quadro 1** apresentam-se as entidades que atuam nas diferentes fases de perigo em ações de vigilância e deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, bem como o inventário das respetivas viaturas e equipamentos.

1.2. MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE

No **Quadro 2** assinalam-se os meios complementares de apoio ao combate, que compreendem um conjunto de meios móveis operacionais, e que poderão ser utilizados no combate de incêndios, em caso de necessidade. Neste quadro também se incluem todas as entidades particulares que possam reforçar o apoio ao combate.

Quadro 2. Meios complementares de Apoio ao Combate

VEICULOS	TIPOLOGIA	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	ENTIDADES	RESPONSÁVEIS	CONTACTOS
MÁQUINAS DE APOIO AO COMBATE	TD	Trator MF 275 + Grade de discos	Veículos ao serviço do Município	1	Município de Alcácer do Sal	SMPC – Coordenador Municipal de Proteção Civil Bruno Raposo	913 584 192
	OT	Trator VALTRA					
	OT	Trator FIAT 640		1			
	OT	Trator CASE745 S		1			
	OT	Trator MT 733					
	OT	Trator FERGUSON 135		1			
	OT	Trator FIAT 780		1			
	OT	Trator CASE 1394					
	OT	Dumper		1			
	OT	Dumper		1			
	OT	Retro Escavadora NEW HOLLAND LB 95		1			
	OT	Escavadora de Rastos		1			
	OT	Retro escavadora FORD		1			

VEICULOS	TIPOLOGIA	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	ENTIDADES	RESPONSÁVEIS	CONTACTOS
	OT	Retro escavadora FORD 655 C					
	OT	Mini-retro		1			
	OT	Retro NEW HOLAND NH 85		1			
	OT	Retro NEW HOLAND LB 95		1			
	OT	Pá escavadora HYUNDAI					
	OT	Caterpillar		1			
	OT	Caterpillar 4		1			
	OT	Buldozer					
	OT	Reboque de transporte de água		3			
	OT	Trator		4	Herdade de São Bento	Eng. Rodrigo Vilhena	912 556 445
	OT	Trator		2			
	OT	Carrinha + Kit		1	Herdade da Pena	Eng. Nuno Vacas	966 893 059
	OT	Depósito de Água	5000 L	1		Fernando Custódio	936 807 278
	VK	Carrinha + Kit		1			
	TD	Trator + Grade de discos	100 CV	1	Herdade da Alápega	Eng. Nuno Vacas	966 893 059
	OT	Depósito de Água	6000 L	1		Fernando Custódio	936 807 278
	OT	Trator	90 CV	2	Herdade do Pinheiro	Eng. Hernâni Sobral	916 322 270
	OT		100 CV	3			934 481 149

VEICULOS	TIPOLOGIA	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	ENTIDADES	RESPONSÁVEIS	CONTACTOS
	OT		120 CV	2		Carlos Gamito	265 938 270
	OT		180 CV	1			
	OT	Retroescavadora		1			
	OT	Giratória de rastos		1			
	VK	Carrinha + Kit		2			
	OT	Cisterna de ganhão	8000 L	1			
	OT	Cisterna de mangueiras	6000 L	1			
	OT	Trator	80 CV	1			
	TD	Trator + Grade de discos	100 CV	1			
	VK	Carrinha + Kit	Mazda 4x4	1	Herdade da Comporta	Ilídio Batista	967 256 320
	VK	Carrinha + Kit	Mitsubishi 4x4	1		Nuno Esegur	966 426 241
	OT	Jipe	Mitsubishi 4x4	1		José Henrique	965 552 441
	VK	Carrinha + Kit	Mitsubishi 4x4	1		Mário Severino	925 664 615
	VK	Carrinha + Kit	Toyota	1		Tiago Pinto	962 646 946
	OT	Carrinha	Nissan 4x4	1		José Jacinto	968 790 684
	OT	Carrinha	Nissan 4x4	1		Pedro Batista	961 269 771
	OT	Trator / Retroescavadora	Valtra	2		José Batista	927 933 704
			Catterpillar	1			
	OT	Trator	JD 190 CV	3		Jorge Matias	965 482 546
OT	Trator	JD 120 CV	2	Hélder Chainho		965 386 992	
OT	Trator	JD 150 CV	2	Juvenal		966 575 063	
OT	Trator	JD 120 CV	1				
OT	Retroescavadora	Catterpillar	1				

VEICULOS	TIPOLOGIA	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	ENTIDADES	RESPONSÁVEIS	CONTACTOS
	OT	Trator		2		Fernando Patinhas	963 025 555
	OT	Trator		1		Custódio Alves	
	OT	Retroescavadora	Case	1		Marcelino	968 146 414
	OT	Trator	Massey Ferguson	1			
	OT	Retroescavadora	Case	1		Paulo Picanço	963 113 598
	OT	Trator	Valtra	1			
	OT	Forwarder		1		Vitor Santos	932 674 168
	OT	Motoserra		4			
	OT	Roçadora		2			
	OT	Trator		1		Pinheiro da Cruz – Eng. Matias	964 073 977
OUTROS MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE	OT	VUCI	Comando Tático	1	CBT	Comandante Nuno Moncaixa	963 667 128
	OT	INEM – 01		1			
	OT	ABSC – 01	Ambulância de Socorro	1	Corpo de Bombeiros de Alcácer do Sal	Comandante Valdemar Gonçalves	918 448 148
	OT	ABSC – 02		1			
	OT	ABSC – 03		1			
	OT	ABSC – 04		1			
	OT	ABSC – 05		1			

VEICULOS	TIPOLOGIA	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	ENTIDADES	RESPONSÁVEIS	CONTACTOS
	OT	VDTD – 06	Transporte de Doentes Nº Urgentes	1			
	OT	VDTD – 07		1			
	OT	ABSC – 01	Ambulâncias de Socorro	1	Corpo de Bombeiros de Torrão	Comandante Nuno Moncaixa	963 667 128
	OT	ABSC – 02		1			
	OT	ABSC – 03		1			
	OT	ABTM	Ambulâncias de Transporte Múltiplo	3			
	OT	Mini escavadora LIBRA	Veículos ao serviço do município	1	Município de Alcáver do Sal	SMPC – Coordenador Municipal de Proteção Civil Bruno Raposo	913 584 192
	OT	Mini escavadora AIRMAN					
	OT	Moto 4		1			
	OT	Compressor		1			
	OT	Manitau		1	Herdade do Pinheiro	Eng. Hernâni Sobral Carlos Gamito	916 322 270 934 481 149 265 938 270

2. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI

Os incêndios florestais propiciam condições para o surgimento de situações complexas, que são normalmente potenciadas por condições meteorológicas extremas de difícil ou de muito curta previsão, podendo originar perdas de vidas humanas e bens, exigindo por isso a preparação e organização de um dispositivo adequado para os enfrentar, através da intervenção de forças de proteção e socorro, quer na defesa da floresta, enquanto bem estratégico do país, quer na proteção das populações e do ambiente.

2.1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO DECIR

Na Diretiva Operacional Nacional n.º2 (DON 2) é definido um Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais - DECIR 2021, elaborada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), que garante em permanência uma resposta operacional adequada e articulada, sendo reforçado em conformidade com os níveis de empenhamento operacional em função do grau de gravidade e probabilidade de ocorrência de incêndios rurais e do estado de alerta do SIOPS ativado – estado normal, que inclui o nível verde (monitorização) ou Estado de Alerta Especial (EAE). Definem-se os seguintes níveis:

Quadro 3. Níveis de Empenhamento Operacional

NÍVEIS DE EMPENHAMENTO OPERACIONAL	PERÍODO
Permanente – Nível I	De 01 de janeiro a 14 de maio
Reforçado – Nível II	De 15 de maio a 31 de maio
Reforçado – Nível III	De 01 de junho a 30 de junho
Reforçado – Nível IV	De 01 de julho a 30 de setembro
Reforçado – Nível III	De 01 de outubro a 15 de outubro
Reforçado – Nível II	De 16 de outubro a 31 de outubro
Permanente – Nível I	De 01 de novembro a 31 de dezembro

O sistema de alertas é uma forma de intensificar as ações preparatórias para tarefas de supressão ou minoração dos sinistros, colocando meios humanos e materiais de prevenção, em relação ao período de tempo e a área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência.

Os alertas iniciam-se no nível Azul e progredem de forma crescente para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige (Quadro 4).

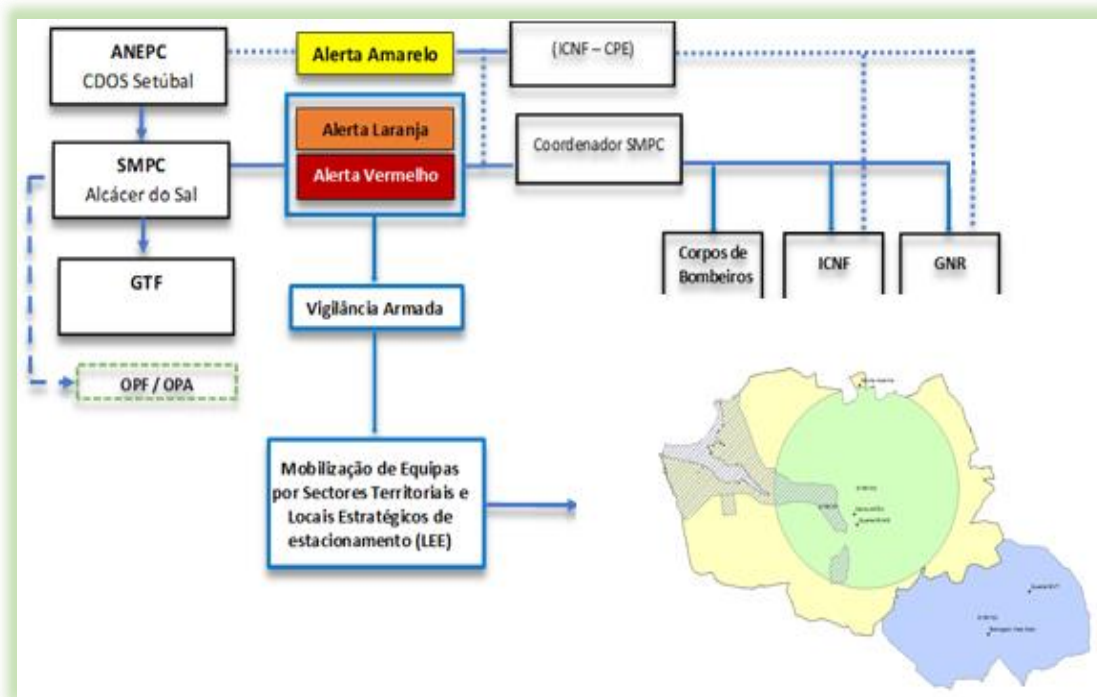
Quadro 4. Nível dos Estados de Alerta especial DECIR

NÍVEL DO ESTADO DE ALERTA ESPECIAL	GRAU DE PRONTIDÃO	GRAU DE MOBILIZAÇÃO (%)
VERMELHO	Até 12 horas	100
LARANJA	Até 6 horas	50
AMARELO	Até 2 horas	25
AZUL	Imediato	10

2.1.1. ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO

A **Figura 1** ilustra o esquema de comunicação dos alertas laranja e amarelo, as várias entidades envolvidas e a relação entre estas para o concelho. De salientar que o CCON declara, em reunião prévia, a elevação do EAE do SIOPS para o DECIR entre 15 de maio e 15 de outubro, no seu nível AZUL. Fora deste período, o EAE pode ser ativado nos seus diferentes níveis, em função da existência de condições favoráveis à ocorrência de incêndios rurais.

Figura 1. Esquema de comunicação dos Alertas Amarelo, Laranja e Vermelho



2.1.2. PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO

No quadro seguinte, estão expressas as atividades desempenhadas, o horário de atuação, o número de elementos e locais de posicionamento das diferentes equipas que atuam no município de Alcácer do Sal, para os diferentes níveis de Alerta.

Figura 2. Procedimentos de atuação

Entidades		Atividades	Horário	ALERTA AMARELO		ALERTA LARANJA	ALERTA VERMELHO
				N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos Estacionamento	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos Estacionamento
CMGIFR		Apoio técnico e logístico	24 h	2	–	2	–
Câmara Municipal		Apoio técnico e logístico	24 h	2	–	2	–
Corpo de Bombeiros de Alcácer do Sal		Vigilância, 1. ^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24 h	5	LEE 150301	5	LEE 150301
Corpo de Bombeiros do Torrão					LEE 150302		LEE 150302
GNR		Fiscalização e vigilância	24 h	2	Vigilância móvel/Fixa	2	Vigilância móvel/fixa

É de referir que durante o **Nível Reforçado – Nível III** e o **nível Reforçado – Nível IV**, a Unidade Especial de Proteção e Socorro (UEPS-GNR) com meio aéreo de Ataque Inicial (ATI), que está sediada em Grândola, têm um raio de ação de 40 Km, alcançando assim parte do concelho de Alcácer do Sal, apoiada por 1 meio terrestre com capacidade e intervenção. Esta força especial atua especialmente na 1.^a Intervenção e em operações de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndios, desde que requisitados pelo CDOS.

Ao ser ativado o dispositivo de alertas é desencadeado um processo de comunicação entre as entidades envolvidas, com vista à mobilização de meios para o reforço da vigilância e pré-posicionamento nos locais estratégicos de estacionamento (LEE) definidos. A montagem da rede de comunicações no Teatro de Operações (TO) é da responsabilidade do Comandante de Operações de Socorro.

Em função da variação do Estado de Alerta Especial (EAE) e do Índice de Risco de Incêndio (IRI) são desenvolvidas ações pelo município através do SMPC e GTF, de acordo com o designado no **Quadro 5**.

Quadro 5. Ações de Empenhamento

ESTADO DE ALERTA ESPECIAL AMARELO
<ul style="list-style-type: none">• Pré-posicionamento de meios dos Corpos de Bombeiros em horário a definir;• Prontidão de Equipas municipais
ESTADO DE ALERTA ESPECIAL LARANJA
<ul style="list-style-type: none">• Difusão de informação à população e OCS;• Pré-posicionamento de meios dos Corpos de Bombeiros em horário a definir;• Veículo SMPC em coordenação, com 1 Elemento em H24;• Preparação de Máquina posicionada na ZIL de Alcácer do Sal;• Prontidão de Equipas municipais
ESTADO DE ALERTA ESPECIAL VERMELHO
<ul style="list-style-type: none">• Difusão de informação à população e OCS;• Pré-posicionamento de meios dos Corpos de Bombeiros em horário a definir;• Briefing Diário com APC's do Concelho e serviços técnicos por indicação Presidente CM• Veículo SMPC em coordenação, com 1 Elemento em H24;• Máquina posicionada, guarnecida com motorista na ZIL de Alcácer do Sal;• Máquina Retroescavadora em prontidão, guarnecida com motorista no Torrão;• Prontidão de Equipas municipais;• Poderão ser acionados outros meios de acordo com as necessidades.

2.3.1. LISTA DE CONTACTOS

No **Quadro 6** apresenta-se a lista de contactos do município de Alcácer do Sal.

Quadro 6. Lista de Contactos

ENTIDADES	SERVIÇO	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEMÓVEL	TELEFONE	FAX	E-MAIL
CÂMARA MUNICIPAL	Município de Alcácer do Sal	Presidente da CMGIFR	Vítor Proença		265 610 045	265 610 046	secretaria.gap@m-alcacerdosal.pt
		Vereador	Manuel Vítor Jesus	910703561	265 247 022		manuel.jesus@m-alcacerdosal.pt
	SMPC	Coordenador Municipal de Proteção Civil	Bruno Raposo	913 584 192	265 610 282	265 622 927	p.civil@m-alcacerdosal.pt
	GTF	Técnico	Vera Fernandes	962541967			gtflorestal@m-alcacerdosal.pt
CORPO DE BOMBEIROS	Corpo de Bombeiros de Alcácer do Sal	Comandante	Valdemar Gonçalves	918 448 148	265 610 200	265 622 487	comandante@bvalcacerdosal.pt
		2º Comandante	Luís Pragueto	916 899 703	265 610 200	265 622 487	2comandante@bvalcacerdosal.pt
	Corpo de Bombeiros do Torrão	Comandante	Nuno Moncaixa	963 667 128	265 669 122	265 669 879	nunomoncaixa@hotmail.com
		2º Comandante	André Carvalho	961 527 532	265 669 122	265 669 879	bombeirostorraocomando@gmail.com
GNR	GNR	Comandante Destacamento	Capitão Dinarte Santos	961 192 085	269 246 173		ct.stb.dgdl@gnr.pt
	SEPNA/NPA	Chefe de Nucleo	Sargento Ajudante Fernando Carreira	968 689 313	269 249 179	269 450 288	ct.stb.dgdl.npa@gnr.pt
JUNTA DE FREGUESIA	União de Freguesias	Representante JF	Arlindo de Passos	968 116 701			geral@uf-alcacerdosal.pt
	JF da Comporta	Presidente	Maria José	927 742 447	265 497 295	265 497 564	junta.comporta@mail.telepac.pt
	JF de S. Martinho	Presidente	Manuel Farrambão	939 890 141			jfsmartinho@sapo.pt

ENTIDADES	SERVIÇO	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEMÓVEL	TELEFONE	FAX	E-MAIL
ICNF	DRCNF Alentejo		Olga Martins		266 737 370	266 737 378	olga.martins@icnf.pt
	DRCNF Alentejo	Chefe de Núcleo de Coordenação Sub-regional para o Alentejo Litoral	João Belchiorinho		266 737 370	266 737 379	Joao.Belchiorinho@icnf.pt
CDOS	Comando Distrital de Operações de Setúbal	Comandante Operacional Distrital	João Pinto	960 203 111	212 338 280		codis.setubal@prociv.pt
		2º CODIS	Marcelo Lima	965 273 397			2codis.setubal@prociv.pt
		Gabinete Técnico/Riscos, Planeamento e Sensibilização	Paula Almeida				paula.almeida@prociv.pt
MNV	MNV	Responsável	Luís Duarte	963 117 799			
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL	Emergência	Representante	Paulo Pereira	913 651 497	211 021 736		paulo.ispereira@infraestruturasdeportugal.pt
ANSUB	Presidente	Representante	Pedro Silveira	917 246 602			pcsilveira@ansub.pt
AFOCELCA	Central de Operações AFOCELCA	Responsável COA	João Pedro Costa	961 523 302			Joao.pedro@afocelca.com
			Bruno Freitas	930 444 200			bruno.freitas@afocelca.com
EXÉRCITO PORTUGUÊS	EP	Representante	Capitão Luís Miguel Coelho Fernandes		265 809 800		ra5.sois@mail.exercito.pt
REN	Redes Sustentáveis e Servidões	Coordenador Gestão da Vegetação	Eng.º Pedro Marques	968 573 542	210 013 466	210 013 310	pedro.marques@ren.pt
		Técnico Superior	Eng.º Gonçalo Diniz	934 561 716			afreire@ren.pt
EDP Distribuição E-Redes	Membro de CMGIFR	Representante	José Afonso	911 739 074			jose.afonso@e-redes.pt
	E-Redes	Gestor Operacional	Nuno Guerreiro	938 191 591			nuno.guerreiro@e-redes.pt

3. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE

Os **sectores territoriais de DFCI** constituem uma medida fundamental com vista à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, de 1ª intervenção de combate e de rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Os sectores territoriais DFCI definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

Os princípios básicos para a identificação e demarcação destes setores são:

- Os sectores abrangem a totalidade do território concelhio;
- A demarcação dos sectores atende aos objetivos de integração e otimização dos recursos de entidades públicas e privadas disponíveis para a vigilância e primeira intervenção, garantindo que:
 - Todo o território é alvo de vigilância permanente em situações de risco;
 - A cada entidade pode ser atribuído mais do que um sector para determinado tipo de ação.

Os sectores são identificados por uma expressão alfanumérica, com as seguintes componentes: SDDCCss em que “S” significa “sector”, “DD” e “CC” são os algarismos do código INE para o concelho em causa e “ss” é um número sequencial próprio para os setores do concelho. Neste sentido, definiram-se 2 setores territoriais:

- ✓ **S150101** – Sector Territorial de Alcácer do Sal
- ✓ **S150102** – Sector Territorial do Torrão

Os **Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)**, integrados na rede de vigilância, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1ª intervenção, garantindo o máximo de rapidez nessa intervenção (tempo de resposta inferior a 20 minutos) e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes. Os locais estratégicos de estacionamento são identificados por uma expressão alfanumérica, com as seguintes componentes: LEEDCCss, em que “LEE” significa “local estratégico de estacionamento”, “DD” e “CC” são os algarismos do código INE para o concelho em causa e “ss” é um número sequencial próprio para os LEE do concelho. Assim, no Quadro 7 indicam-se os 3 LEE definidos para Alcácer do Sal.

Quadro 7. Locais Estratégicos de Estacionamento

LEE	LOCAL	COORDENADAS
LEE 150301	Quartel de Bombeiros de Alcácer do Sal	M: -32584.98 P: -144072.75
LEE 150302	Quartel de Bombeiros Mistos do Torrão	M: -8151.08 P: -152724.72
LEE 150103	Junta de Freguesia da Comporta	M: -57042.92 P: -142801.87

3.1. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE

3.1.1. VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

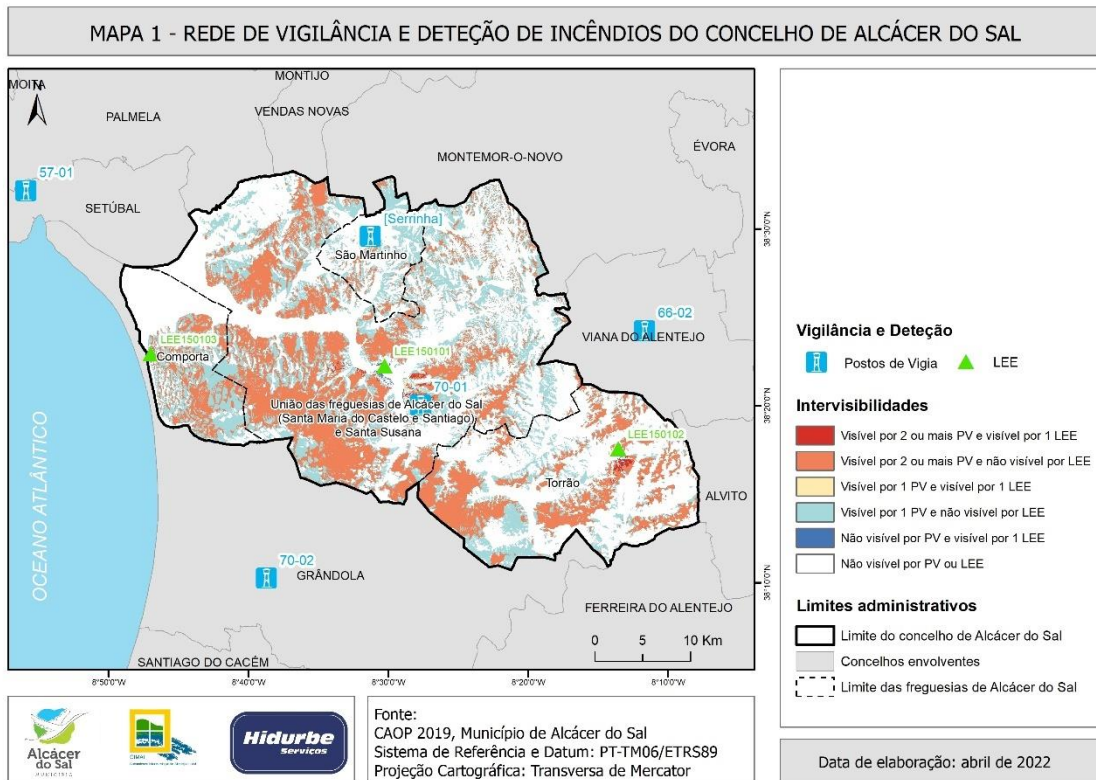
A deteção tem por objetivo a identificação imediata e localização precisa das ocorrências de incêndio e a sua comunicação rápida às entidades responsáveis pelo combate.

A **vigilância fixa** é assegurada pelos postos de vigilância da Rede Nacional de Postos de Vigilância (RNPV). O concelho de Alcácer do Sal está dotado, no seu território, por 2 postos - o Posto de Vigia da Serra da Maceira (70-01) e o Posto da Serrinha. Como se pode observar no **Mapa 1**, Alcácer do Sal está numa localização que permite a sua visibilidade a partir de outros postos de vigilância: PV. de S. Luís (57-01), PV. da Sra. da Esperança (66-02) e PV. da Atalaia (70-02). No entanto, o Posto de Vigia da Serra da Maceira assegura o regime de permanência de 3 turnos (24 horas), a partir de 1 de julho a 30 de setembro, embora possa ser alterado em função das condições meteorológicas. Pelo mapa também se pode constatar que a sul da União das freguesias de Alcácer do Sal e Santa Susana as áreas têm uma maior visibilidade por 2 ou mais postos de vigia e por 1 LEE, contrariamente às áreas mais a norte nesta mesma freguesia.

Não obstante, é necessário que as zonas onde a visibilidade é inexistente, passem a ser áreas onde exista prioridade de arranjar dispositivos de vigilância e deteção. As equipas de vigilância móvel devem direcionar esforços para, e sempre que possível, realizar vigilância em locais fixos específicos (Locais Estratégicos de Estacionamento – LEE), que permitam ter uma boa visibilidade dos locais não avistados pela RNPV.

A Herdade da Comporta também terá quatro viaturas ao serviço da vigilância móvel, estando estas equipada com kits de incêndios, e, assegurando assim a primeira intervenção nesse território. Já a Herdade do Pinheiro tem disponível duas viaturas equipadas com kit de incêndios. Cada uma destas herdades possui ainda meios complementares listados no **Quadro 2**.

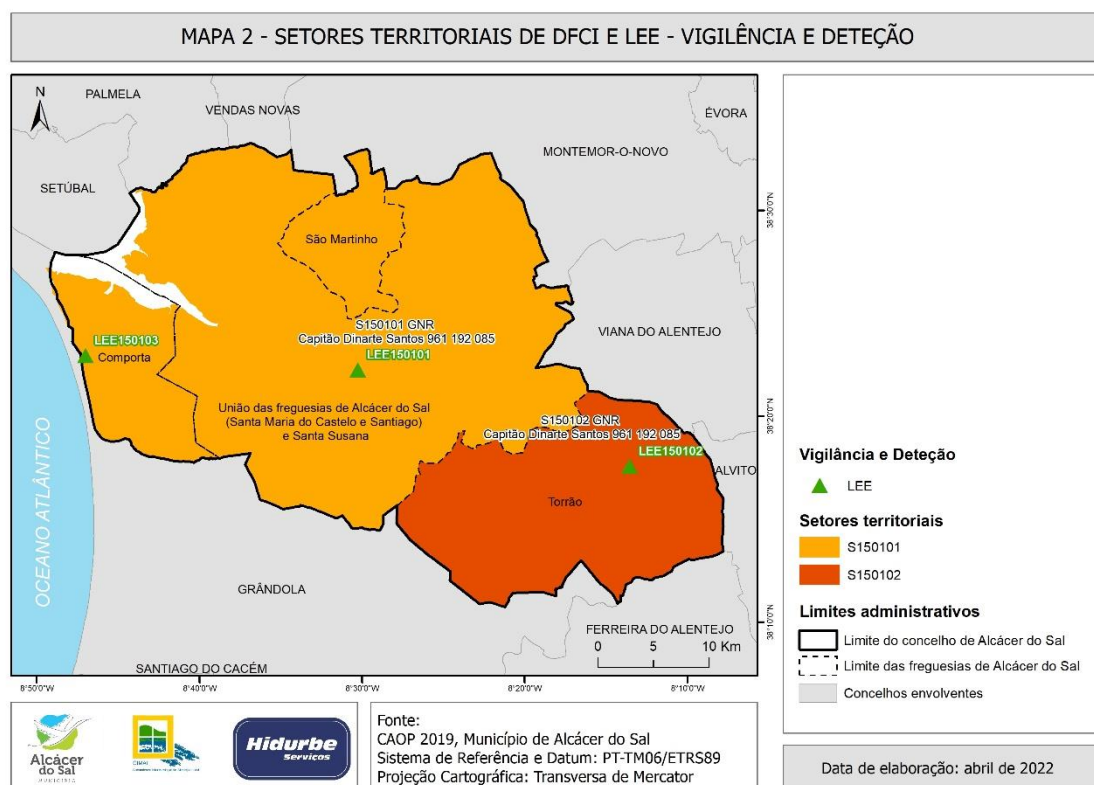
Mapa 1. Vigilância e Detecção



No **Mapa 2**, apresentado de seguida, encontram-se os sectores territoriais de DFCI e LEE do concelho. Os sectores e LEE foram definidos em função dos meios e recursos existentes no território de Alcácer do Sal, da rede viária, da altimetria e dos tempos de intervenção.

Demarcaram-se, como já fora mencionado, 2 sectores para o concelho, em que o sector **S150101** ficará assegurado pelos Bombeiros Mistos de Alcácer do Sal e o sector **S150102**, pelos Bombeiros Mistos do Torrão. Pela área que representa, o sector **S150101** não responderá ao objetivo de que a primeira intervenção se realize nos 20 minutos após a ocorrência do incêndio.

Mapa 2. Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

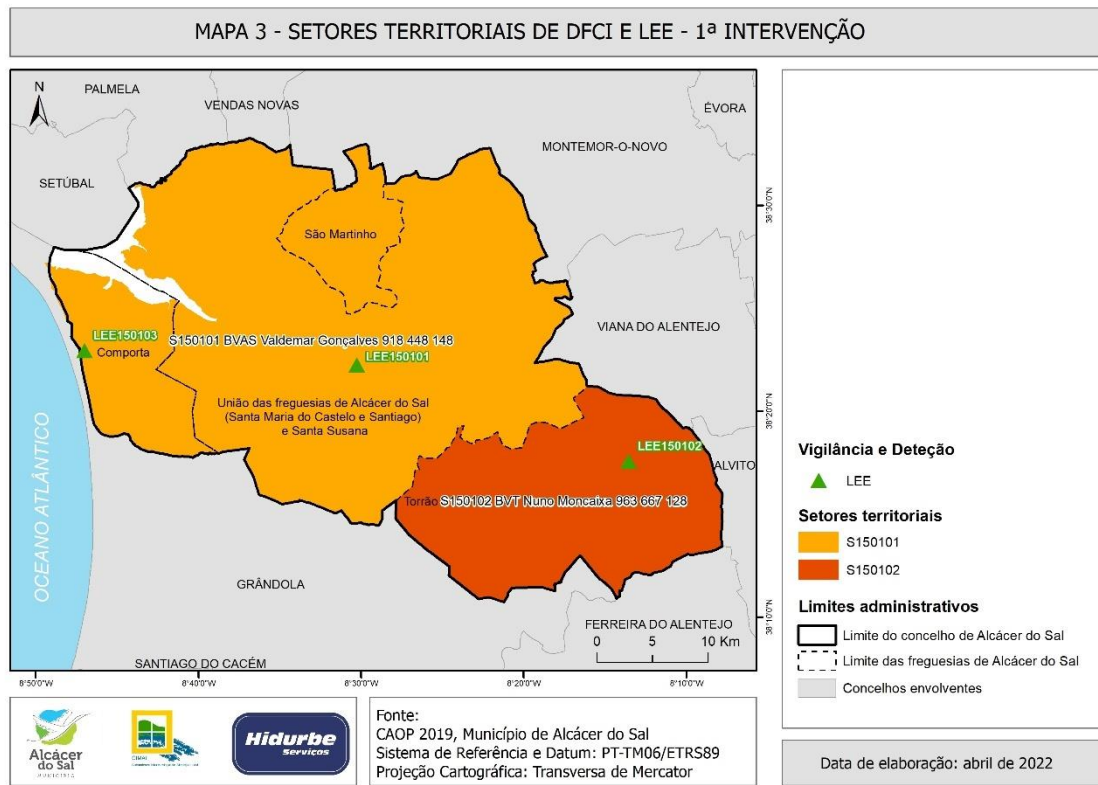


3.2. 1ª INTERVENÇÃO

O tempo de resposta dos meios de combate constituiu um fator essencial no âmbito da DFCI. Assim, a primeira intervenção em incêndios rurais é de extrema importância, pois quanto mais cedo e eficazmente se intervir num foco de fogo, maior será a probabilidade de evitar a sua evolução para um incêndio descontrolado e de grandes proporções.

No concelho de Alcácer do Sal, a maior responsabilidade desta ação é das duas corporações de Bombeiros existentes, para as respetivas áreas de intervenção (**Mapa 3**).

Mapa 3. Setores territoriais de DFCI e LEE – 1ª Intervenção

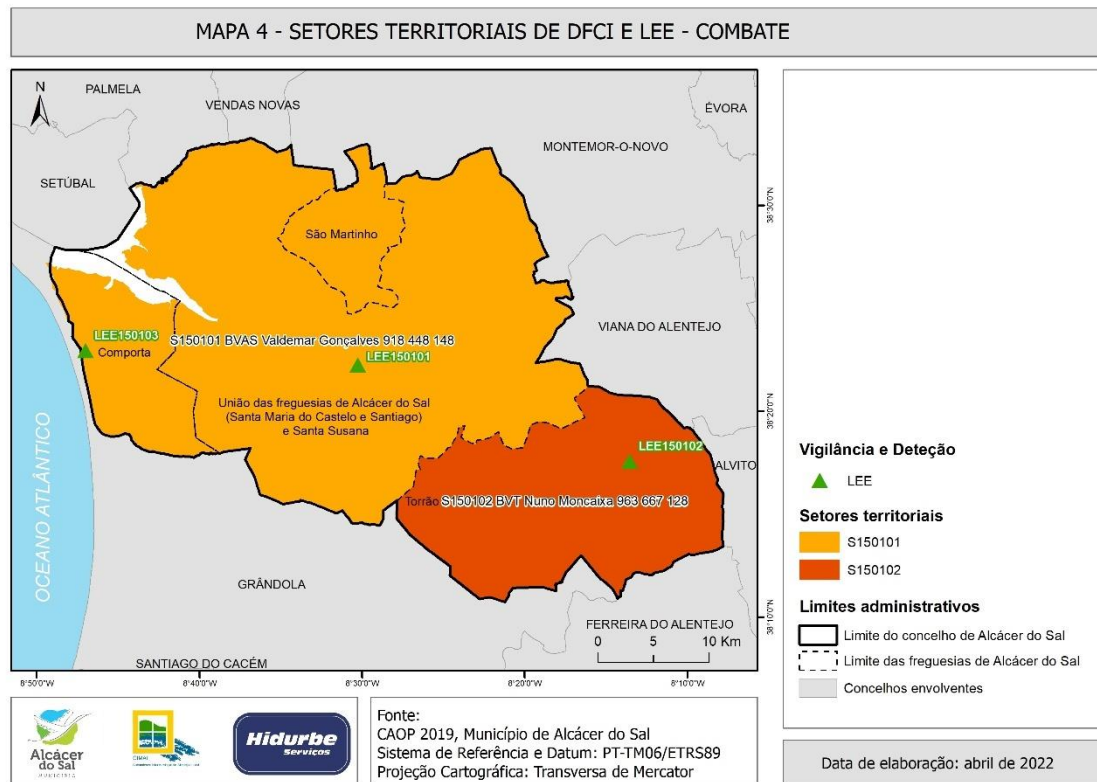


3.3. COMBATE

Sendo confirmada a ocorrência de um incêndio, torna-se necessário mobilizar meios de combate eficazes, de modo a controlar a sua progressão. As ações de combate são da responsabilidade do Comando de Operações de Socorro (COS) e são realizadas pelos bombeiros em todo o território do Concelho de Alcácer do Sal. Quando as dimensões do incêndio assim o exigirem serão acionadas através do CDOS os Corpos de Bombeiros, meios aéreos e outros meios e equipamentos.

Relativamente aos meios aéreos disponíveis no concelho, encontra-se sediado no CMA (Centro de Meios Aéreos) de Grândola um Helicóptero para combate aéreo que dá cobertura a grande parte da área do concelho de Alcácer do Sal.

Mapa 4. Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate



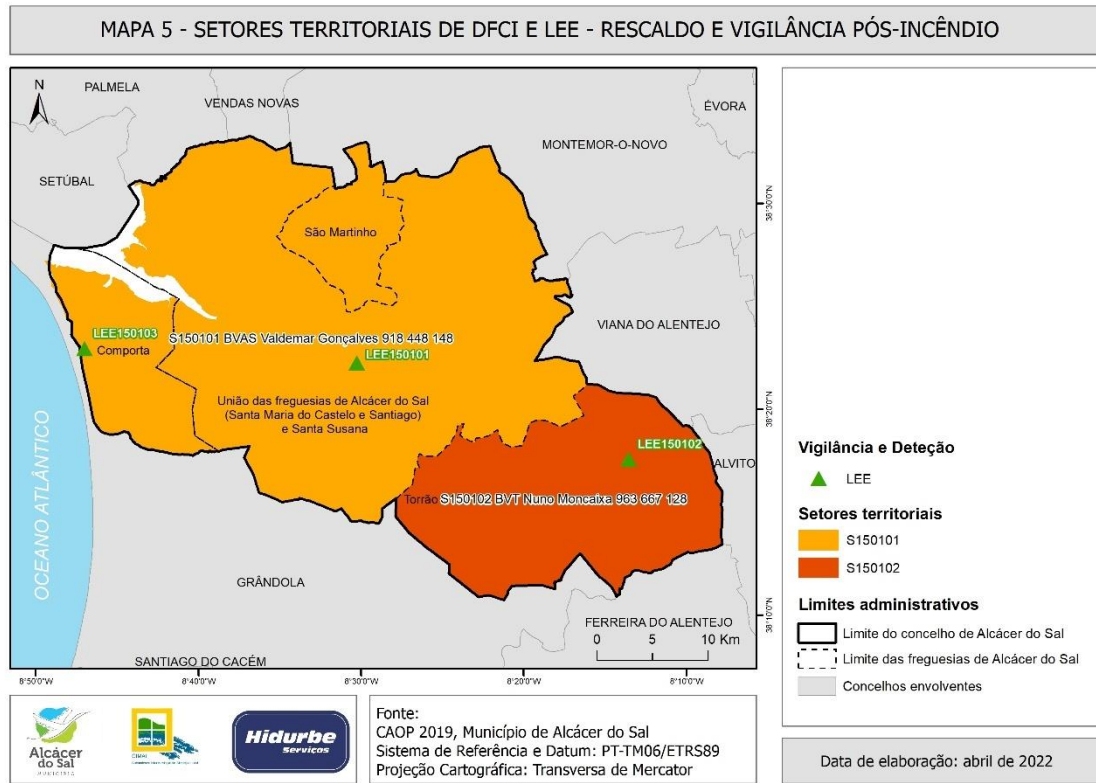
3.4. RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-RESCALDO

A fase do rescaldo refere-se ao conjunto de operações de extinção ou circunscrição dos últimos focos de combustão que ainda possam estar ativos após as ações de combate.

As ações de rescaldo e vigilância pós-incêndio são também da responsabilidade do Comandante das Operações de Socorro (COS). Estas operações deverão ser asseguradas pelos Corpos de Bombeiros, em colaboração com outras equipas que fazem a 1ª intervenção, conforme for determinado pelo COS.

Estas equipas, no caso do rescaldo, só abandonam o local depois de assegurar que se eliminou toda a combustão viva na área ardida, ou que o material ainda em combustão lenta se encontra devidamente isolado e limitado, utilizando prioritariamente ferramentas manuais, tratores agrícolas e/ou máquinas de rasto. No caso da vigilância pós-incêndio, permanecem no local os meios necessários por determinação do COS, até se certificarem de que não existem sinais de atividade de combustão e, assim, evitando reacendimentos.

Mapa 5. Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós-incêndio



4. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

A representação cartográfica das redes DFCI constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1.ª intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

No **Mapa 6** apresenta-se os diferentes níveis de informação de apoio à decisão, nomeadamente, as áreas de conservação (áreas protegidas, Rede Natura 2000, sítios Ramsar e outras áreas florestais), a Rede de Pontos de Água, a Rede Viária Florestal, as Faixas de Gestão de Combustível, os pontos potenciais de perigo (bombas de combustível), assim como os locais estratégicos de postos de comando operacionais (LPCO).

Mapa 6. Cartografia de Apoio à Decisão

